

Educação Híbrida: a aprendizagem colaborativa através da sala de aula invertida

Sabrina Guedes de Oliveira  1*

¹Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIOCA, Coordenadora pedagógica da SME/Rio. Rio de Janeiro-RJ Brasil.
E-mail: sabrina.guedes@gmail.com *Autor para correspondência

RESUMO. Este artigo pretende realçar, dar voz a Educação Híbrida, entendo-a como uma modalidade dentro do próprio processo educacional, comportando vários elementos que são importantes e significativos para o processo ensino-aprendizagem como a metodologia, a tecnologia, o planejamento, dentre outros. A Educação Híbrida é uma forma de aprendizagem colaborativa, onde a participação ativa dos alunos, através da mediação do educador contribui para o desenvolvimento daqueles. Uma das formas mais utilizadas, ou pelo menos, que vem se propagando de forma eficaz é a “Sala de Aula Invertida”, como essa ferramenta metodológica que traz aportes necessários para repensar nos dias atuais a atuação profissional do educador. Cada vez mais nos dias atuais precisamos pensar essa educação que se mostra variada e tenta abarcar o conhecimento circundante ao mesmo tempo em que pretende ser o grande diferencial na vida de cada indivíduo. Somos sujeitos desse movimento e precisamos ser protagonistas com práticas que levem à reflexão crítica e práticas desafiadoras, sabendo que cada vez mais as tecnologias estão como contributos necessários e importantes, especialmente para a geração atual de alunos. A “Sala de Aula invertida” pode ser o grande bom desafio da contemporaneidade, principalmente quando afirmamos o empoderamento dos alunos na utilização das Novas Tecnologias Digitais e os colocando como produtores de um conhecimento que seja real e verdadeiro.

Palavras chave: Educação Híbrida, sala de Aula Invertida, aprendizagem Colaborativa

Hybrid Education: collaborative learning through the inverted classroom

ABSTRACT. This article aims to highlight, give voice to Hybrid Education, I understand it as a modality within the educational process itself, including several elements that are important and significant for the teaching-learning process such as methodology, technology, planning, among others. Hybrid Education is a form of collaborative learning, where the active participation of the students through the mediation of the educator contributes to the development of those. One of the most used, or at least that has been propagating effectively is the "Inverted Classroom", as this methodological tool that brings the necessary contributions to rethink in the present day the professional performance of the educator. More and more in the present day we need to think about this education that is varied and tries to embrace the surrounding knowledge while pretending to be the great differential in the life of each individual. We are the subjects of this movement and we need to be protagonists with practices that lead to critical reflection and challenging practices, knowing that more and more technologies are necessary and important contributions, especially for the current generation of students. The "Reverse Classroom" can be the great challenge of contemporaneity, especially when we affirm the empowerment of students in the use of the New Digital Technologies and putting them as producers of knowledge that is real and true.

Keywords: Hybrid Education; Inverted Classroom; Collaborative Learning

Introdução

Falar em Educação Híbrida é primeiramente remeter nosso olhar para o significado do próprio termo “híbrido” que carrega em si o componente da mistura. Então podemos assim definir essa modalidade de Educação a partir da sua própria realidade que comporta um arcabouço de teorias, planos, legislações, metodologias, tecnologias, espaços, tempos, públicos, enfim, a sua própria história é híbrida e não há como dissociar.

A Educação Híbrida já é uma proposta que tem por objetivo atender às necessidades educacionais de cada indivíduo, apresentando um leque de metodologias que se adaptem ao que é preciso ser explorado em cada um em particular.

A Educação é naturalmente híbrida, comportando o particular e o coletivo de cada um. Não há uma única forma de ensinar e aprender.

O trabalho em parceria é uma característica dessa modalidade, permitindo com isso a troca constante, a mobilidade do conhecimento adquirido/produzido. “Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo”. (BACICH; MORAN, 2015, p. 45)

O uso das novas tecnologias educacionais se torna relevante já que mais uma vez redimensiona a questão tempo-espaço-comunicação. A circulação das informações aproxima o virtual do real, permitindo que haja um dinamismo crescente e uma preocupação na análise e consolidação de dados, fator preponderante para uma execução de qualidade do hibridismo.

Com as novas tecnologias educacionais, aprofundaremos um pouco mais nosso estudo na “sala de aula invertida” (*flippedclassroom*)

“Sala de aula invertida: a teoria é estudada em casa, no formato on-line, por meio de leituras e vídeos, enquanto o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. No entanto, podemos considerar algumas maneiras de aprimorar esse modelo, envolvendo a descoberta, a experimentação, como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o

fenômeno antes do estudo da teoria. Diversos estudos têm demonstrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. Essas pesquisas também indicam que os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e têm uma melhor compreensão conceitual sobre uma ideia quando exploram um domínio primeiro e, a partir disso, têm contato com uma forma clássica de instrução, como uma palestra, um vídeo ou a leitura de um texto. (BACICH; MORAN, 2015, p. 46)

O aluno estuda a aula com antecedência, em casa, antes da data prevista para o próximo encontro. Na sala de aula, o professor ratificará, refutará, trabalhando na ampliação do conhecimento de cada aluno. Potencializará cada talento e trabalhará ativamente para a minimização das dificuldades de aprendizagem.

As regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório *FlippedClassroom Field Guide* (2017, p. 4).

1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line; 2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais; 3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota; 4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

A ideia da sala de aula invertida não é nova e foi proposta inicialmente na década de 90 do século XX, mas ganhou forma com Jonathan Bergman, Karl Fisch e Aaron Sams. A

nomenclatura “invertedclassroom” é usada pela primeira vez em uma disciplina de Microeconomia em 1996 na Universidade de Miami/EUA.

A “sala de aula invertida” foi uma tentativa de subverter o ensino tradicional que não atendia as especificidades de cada aluno, suas dificuldades em apreender, acontecia na maior parte das vezes pela aula expositiva.

De acordo com esse novo conceito, o aluno parecia mais disposto, motivado a aprender, pois já tinha o conhecimento prévio do que ia ser desenvolvido posteriormente, além da incorporação das novas tecnologias, ferramenta importante neste processo.

A “sala de aula invertida” carrega em seu núcleo 2 (dois) componentes básicos importantes, que são o trabalho on-line e o planejamento de atividades para o encontro presencial.

A Educação Híbrida, associada às novas tecnologias permite que haja uma interseção entre o sujeito e o mundo que o cerca. A escola torna-se (a)temporal/espacial. É um movimento de retroalimentação a todo instante, tendo os seguintes elementos presentes: professor, aluno e contexto.

É importante que o uso das novas tecnologias traga o conhecimento do mundo para dentro da sala de aula.

Os muros da escola para os novos desafios são derrubados e outras conexões são feitas, permitindo que novas oportunidades de ensinamento e aprendizagem sejam constituídas, isto é, outras relações instituídas para além das convenções e modelos da educação presencial.

A Educação Híbrida precisa ser pensada com base em orientações curriculares que permitam que o aluno seja o centro, o protagonista. Não mais num caráter de passividade, mas de atividade, de pesquisador, de construção diária do conhecimento que é apreendido e será relevante para a sua formação pessoal e acadêmica.

A “aula invertida” é um exemplo de inserção do aluno no contato direto com materiais, teorias e outros recursos, colocando-o na responsabilidade de dirigir o seu estudo e ampliar seu grau de autonomia e criticidade, sob a orientação do seu professor.

O que seria mais viável e eficaz nos dias de hoje? Tecnologias Educacionais que modifiquem as tradicionais metodologias? Ou a incorporação das novas tecnologias às velhas metodologias?

Precisamos pensar e rever quais novos caminhos são mais propícios, para a “hibridização” da educação.

A Ação Colaborativa da Educação – Sala de Aula Invertida

As salas de aula da atualidade devem ser espaços de atuação e formação pedagógica, onde alunos e professores se propõem a um trabalho sistemático onde a aprendizagem seja ativa, colaborativa e simultânea.

Sob esta perspectiva, podemos afirmar que a aprendizagem colaborativa, num processo de “sala de aula invertida”, é um auxílio importante para alunos e professores.

A busca antecipada pelo conhecimento pode levar há alguns equívocos se não tivermos critérios que sejam válidos nesse caminhar. A procura solitária pode ser um deles. A mediação do educador necessita estar atenta a este viés.

A colaboração nesse tipo de aula pode fazer a diferença e trazer a significação necessária para a qualidade da aprendizagem. “As interações entre os agentes participantes do processo colaborativo seguem um paradigma onde predominam a comunicação, a coordenação e a cooperação” (HONÓRIO, 2016, p. 2)

Vygotsky, no seu livro *A Formação Social da Mente* (1991), publicado após a sua morte por estudiosos da sua obra, onde trata do socioculturalismo e do sociointeracionismo, traz contribuições importantes, colocando em relevo a participação ativa e social do indivíduo, do aluno, em busca do saber, tendo a ação entre pares o diferencial qualitativo.

A comunicação, a cooperação, a interação e o trabalho em equipe são elementos indispensáveis, pensando que a aprendizagem acontece na troca diária, fazendo da circulação do conhecimento o diferencial dessa prática de aprendizagem.

De acordo com Honório (2016), a intenção de utilizar a metodologia “Sala de Aula Invertida” na perspectiva da aprendizagem colaborativa é vista como importante ao oferecer

suporte a esses elementos de colaboração na metodologia.

Não podemos perder o foco de usarmos o processo colaborativo na metodologia de “sala de aula invertida”, a fim de trazeremos a discussão para uma análise que determine o tradicionalismo ou não dessa perspectiva.

O trabalho, a aprendizagem com a colaboração dentro da “sala de aula invertida” ampliaram o viés da educação tradicional, a ponto de extinguirmos essa concepção dentro dos nossos espaços educacionais? Uma reflexão importante se quisermos fazer o diferencial enquanto educadores.

A Sala de Aula Invertida não inverte apenas a estrutura do processo de aprendizagem, mas também transforma os papéis de alunos e dos professores. Muito diferente do modelo tradicional de ensino, a aula agora gira em torno dos alunos, em que os mesmos têm o compromisso de assistir os vídeos e fazer perguntas adequadas, recorrendo sempre ao professor para ajudá-lo na compreensão dos conceitos. O professor agora está presente para dar o feedback aos alunos de modo a esclarecer as dúvidas e corrigir os erros, pois agora seu lugar em sala de aula é ampará-los e não mais transmitir informações (BERGMANN, J.; SAMS, A. 2016. Apud HONÓRIO, H.; SCORTEGAGNA, L. 2017).

A prática colaborativa é um movimento que tende a trazer um dinamismo para a metodologia da “Sala de Aula Invertida”, bem próprio para os alunos da atualidade.

A construção do conhecimento acontece integrada ao contexto do aluno, seja ele geográfico, cultural, social, político ou histórico. Neste sentido, aprender colaborativamente consiste em um processo complexo de atividades sociais que é propulsionado por interações mediadas pelas relações entre alunos, professores e com a sociedade. (VYGOTSKY, 2001, p 27)

Não devemos esquecer que a atualidade requer um posicionamento bastante reestruturante na forma de agir, de conduzir os métodos utilizados, professores e alunos participam intensamente desse processo não tendo mais uma dicotomia estruturalizante como outrora. Somos aprendizes e mestres e o conhecimento é o discurso dialético que devemos estabelecer na relação diária entre os sujeitos.

As relações precisam ultrapassar o campo hierarquizado do poder que o conhecimento traz. Precisamos inverter a lógica e horizontalizar a busca incessante por aquilo que nos rodeia e traz o diferencial nas aulas. Devemos nos fazer e refazer a todo momento, permitindo que o saber seja conjugado por todos e de maneira colaborativa.

Criar nos nossos espaços de ensino-aprendizagem uma fábrica de saberes, de conhecimento, no sentido “lato” de produção é o que nossas crianças e jovens urgem dentro de si. A ação não se faz mais sozinha, mas no traçado de esperanças que são tecidas dia após dia no coletivo

O Conceito de Educação Colaborativa e as Tecnologias

Podemos dizer que o advento da tecnologia a partir da segunda metade do século XX trouxe contribuições expressivas para a aprendizagem denominada colaborativa.

A aprendizagem colaborativa baseia-se em momentos de interação entre os alunos mediados pelo professor, onde o objetivo não é apenas compartilhar os conhecimentos individuais, mas também envolver todos os integrantes no processo de construção e manutenção do conhecimento que se origina dessa interação (SILVA, 2011).

O computador, como representante de uma geração que traz uma nova forma comunicativa por meio da internet e de outras ferramentas e linguagens, expande a interação e a colaboração com mais evidência.

O modelo hierarquizado da educação tradicional acaba se dissolvendo e criando espaços para uma horizontalização do conteúdo e dos trabalhos em pares que até então estavam sob o comando unicamente do professor. Outra ação entra no espaço educativo e a tecnologia digital sob este ponto de vista ajuda na apropriação do conhecimento e no uso responsável deste ferramental.

O perfil do aluno e do corpo docente passam a ter uma característica mais ativa e participativa, com práticas colaborativas mais presentes. Atividades que requerem a participação em equipe, com estratégias e resolução de problemas.

Esse modelo de educação digital, interativa, em rede e onde o centro é o aluno é

classificado por Fava (2014, p. 256) como a Educação 3.0, uma época de convergências, onde se destacam a cultura colaborativa e a inteligência coletiva.

O professor precisa ser criativo, inovador, cooperativo e desejoso por trabalhar em equipe, se capacitar e fazer a diferença na prática pedagógica, utilizando a linguagem tecnológica com o claro objetivo de proporcionar uma aula que atenda às necessidades dos alunos, que já são considerados nativos digitais.

“Aprendizagem colaborativa pode ser entendida como o processo de construção do conhecimento decorrente da participação, do envolvimento e da contribuição ativa dos alunos na aprendizagem uns dos outros”. (MAZON, SOUZA; SPANHOL, 2018, p.5)

A colaboração é o norte e o fio condutor da sociedade atual. Os méritos não advêm do isolado, do sozinho, mas do grupo, daqueles que conseguem agir colaborativa, sabendo que é na relação com o outro que o significado se torna palpável e eficaz.

A linguagem tecnológica tem muito a contribuir e fazer a diferença na qualidade dessa apropriação de conhecimento, especialmente em relação aos nossos alunos que já fazem parte desse habitat.

O corpo docente é que diante de tantos desafios é que precisa fazer diferente e ser o diferencial na qualidade nesse processo ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

É papel do professor fomentar e difundir uma educação que faça a diferença na aprendizagem de seus alunos, trazendo novas metodologias que sejam significativas; que traduzam novas práticas necessárias e importantes para a geração de alunos que já são nativos, principalmente, nas novas tecnologias digitais.

O papel mediador desse profissional precisa cada vez mais ser caracterizado com um perfil que seja colaborativo e possa fazer com isso ocorra entre os pares, estreitando as relações entre alunos e professores, estimulando e proporcionando um ambiente propício à

aprendizagem, ao bom desenvolvimento das potencialidades do grupo envolvido no processo.

Um dos grandes contributos é saber que a motivação, o cognitivo e o social são afetados positivamente pelo trabalho cooperativo/colaborativo e poderão ajudar na aprendizagem, tendo o professor como intermediário e facilitador desse movimento.

Pensando nesse processo de aprendizagem colaborativa, verificamos que para os dias atuais a metodologia de “Sala de Aula Invertida” pode trazer um grande ensinamento, pois proporciona o estudo entre pares. Cria autonomia, responsabilidade e a possibilidade de fazer o diferencial já que o aluno é o autor da apropriação do conhecimento. Um tornar-se pesquisador.

É possível e necessário uma mudança nos paradigmas das escolas e um caminho é utilizar a “Sala de Aula Invertida”. Os alunos passam a ter maior liberdade no controle do processo de construção do conhecimento. São autores e construtores da sua própria história de aprender.

Trabalhar de maneira colaborativa independe do uso da ferramenta tecnológica, mas fundamentalmente de ações que levam ao desenvolvimento de um aprendizado significativo.

O professor como grande e importante mediador desse processo de aprendizagem é o ator que proporciona todo o movimento onde e como a colaboração acontecerá.

A prática pedagógica da atualidade deve ultrapassar os limites reducionistas e lineares da educação tradicional e atrelar-se a uma didática complexa (MORIN, 2000) e interativa (SILVA, 2008), com o objetivo de ampliar o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos alunos. (VYGOTSKY, 1993)

A segunda década deste século XXI nos interpela, levando-nos a reflexão do que é ser estudante, o que é ser educador e como esse binômio acontece de forma a trazer um sentido e uma qualidade desse conhecimento que a cada dia se torna difundido e todos acham que possuem.

A proposta de “Sala de Aula Invertida” traz essa concepção de resgatar o significado da prática pedagógica, tanto para os alunos, quanto

para os professores, já que ambos assumem o protagonismo, a responsabilidade e a autonomia por suas ações.

Trazer à tona este debate é resgatar o processo natural de crítica do ser humano, principalmente quando estamos de fato falando em formação acadêmico-profissional. Alunos e professores ensinando e aprendendo, transformando suas práticas e dando a qualidade necessária para o trabalho.

Somos partícipes desse movimento que precisa ser constante. Não podemos deixar de comentar que essas práticas pedagógicas que tanto nos ajudam, deveriam ser contínuas e fazedoras do nosso cotidiano e não raras e surpreendentes como a maioria vê e assim denomina.

Por pensar na heterogeneidade da nossa sala de aula é que podemos admitir que o Hibridismo é a nomenclatura mais adequada a realidade e às questões que estamos discutindo, em respeito principalmente ao nosso corpo discente que merece se ver representado nas dinâmicas pedagógicas.

Referências bibliográficas

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>> Acesso em 20 de ago 2018.

FAVA, R. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 256.

FLIPPED CLASSROOM FIELD GUIDE. **Portal Flipped Classroom Field Guide**. Disponível em: <http://www.cvm.umn.edu/facstaff/prod/groups/cvm/@pub/@cvm/@facstaff/documents/content/cvm_content_454476.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017

HONÓRIO, H. **Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós Graduação em Educação Matemática**. Curitiba. nov 2016.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida – uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro. 2016. *Apud* HONÓRIO, H.; SCORTEGAGNA, L. **Sala de Aula Invertida na Prática**:

implementação e avaliação no ensino de matemática. 2017. Disponível em <<file:///C:/Users/USER-PC/Downloads/7220-9209-1-PB.pdf>> Acesso em 23 jun 2018.

MAZON, A; SOUZA, M.; SPANHOL, F. **Sala de Aula Invertida Como Modelo Para Aprendizagem Colaborativa**: ferramentas e possibilidades na educação superior. <periodicos.unesc.net/criaredu/article/download/2831/2616>. Acesso em 20 jun 2018

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Brasília. Cortez/UNESCO, 2000.

SILVA, V. DE A. **A Aprendizagem Colaborativa Como Método de Apropriação do Conhecimento Químico em Sala de Aula**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PRPPG.

SILVA, M. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **FAMECOS**. n.37, Porto Alegre, dez, 2008. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4802/3606>>. Acesso em: 08 de jun. 2018

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. A. **Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Artigo **recebido** em 20 de julho de 2018.
Avaliado em 05 de setembro de 2018.
Aceito em 19 de setembro de 2018.
Publicado em 20 de novembro de 2018.